

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, afinal, qual a origem do dinheiro que Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, movimentou em sua conta? Qual a razão de ele sacar valores similares aos do próprio depósito? Por que o assessor, juntamente com sua filha, foi demitido do gabinete de Flávio Bolsonaro logo após a deflagração de uma operação da Polícia no Rio de Janeiro que identificaria tais movimentações? Por que tal movimentação teve como beneficiária até mesmo a futura primeira-dama, a Sra. Michele Bolsonaro? Que “empréstimo” foi este que Bolsonaro não registrou em seu Imposto de Renda? Por que emprestar 40 mil reais a alguém que movimenta 1,2 milhão?

Todas estas perguntas precisam ser respondidas. Afinal, tal movimentação é típica e característica de uma conta passagem, na qual o real destinatário do valor creditado não é o seu titular. O uso de dinheiro vivo em transações bancárias costuma ter o objetivo de ocultar o destinatário ou remetente dos recursos.

Esperamos que o futuro Ministro da Justiça, Sergio Moro, e a PGR não façam vista grossa a esta situação e ordenem que os órgãos investigativos verifiquem a fundo o que realmente aconteceu. Afinal, Moro reafirmou diversas vezes que sua ida ao Ministério era para apertar o fecho contra a corrupção, doesse em quem doesse.

É isso que o povo brasileiro quer, para que não haja, mais uma vez, seletividade nas investigações, já que até agora a Operação Lava-Jato só operou um lado da história.

Muito obrigado.